

Mês da Bíblia 2025
Carta aos Romanos



Mês da Bíblia 2025

Subsídio para as escolas católicas

80
ANOS
1945-2025



ANEC
Associação Nacional de
Educação Católica do Brasil

A Carta aos Romanos

A Carta aos Romanos é o texto escolhido para iluminar o Mês da Bíblia 2025, promovido pela CNBB em parceria com diversas instituições bíblicas. O lema “A esperança não decepciona” (Rm 5,5) resume bem a profundidade desta obra, que se tornou um dos escritos mais influentes do cristianismo primitivo e da própria teologia paulina.

Tradicionalmente atribuída a São Paulo, a carta é datada entre os anos 55 e 58 d.C., provavelmente escrita em Corinto, embora alguns estudiosos levantem a hipótese de que tenha sido redigida por um discípulo ou membro da comunidade de Roma, devido à sua densidade e estilo teológico. Diferente de outras cartas, Paulo escreve para uma comunidade que não havia fundado, formada por gentios, judeus, prosélitos e tementes a Deus. Esse grupo vivia tensões internas após a volta dos judeus expulsos de Roma pelo Editto de Cláudio (49 d.C.), o que gerava dificuldades de convivência e de unidade no seguimento de Jesus.

A carta possui também objetivos práticos: Paulo planejava levar uma coleta a Jerusalém, buscava ser acolhido pelos romanos e receber apoio para sua futura missão na Espanha. No entanto, mais do que uma carta de apresentação, trata-se de uma profunda reflexão teológica. Nela, Paulo reafirma que a justificação não vem das obras da Lei, mas da fé em Jesus Cristo, dom gratuito que alcança todos os povos. Destaca ainda o papel de Israel no plano salvífico de Deus, mantendo viva a esperança de sua plena adesão a Cristo, e apresenta as consequências éticas da fé: uma vida marcada pela caridade, pela fraternidade e pela superação de divisões.

O coração da mensagem é a certeza de que “a esperança não decepciona”, porque se enraíza no amor de Deus que nada pode separar do ser humano (cf. Rm 8,39). Esse amor foi revelado em Cristo e é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo. A Carta aos Romanos, portanto, não é apenas um tratado teológico, mas uma convocação a viver a fé como comunhão, reconciliação e testemunho de esperança em meio às tensões e desafios da vida comunitária.

Referência

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA – SAB. “*A esperança não decepciona*” (Rm 5,5): Carta aos Romanos: Mês da Bíblia – 2025: Texto para o povo. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2025.

3 grandes temas pastorais para o mês da Bíblia 2025

a partir da Carta aos Romanos

Esperança

A Carta aos Romanos nos apresenta a esperança como alicerce da vida cristã: “a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo” (Rm 5,5). Reconhecendo que a vida está marcada por desafios, sofrimentos e limites, Paulo lembra que a esperança cristã não é ingênua nem frágil: ela se ancora na paz com Deus e na certeza de que nada pode nos separar do Seu amor (Rm 8,39).

Essa esperança transforma a vida pessoal e comunitária, sustentando educadores e estudantes a caminhar firmes como peregrinos, confiantes de que a vida tem sentido porque está enraizada no dom de Cristo.

Em quais situações da minha vida ou da comunidade escolar sou chamado a permanecer firme numa esperança que não decepciona, confiando no amor de Deus?

Reconciliação

Em Cristo, Deus nos oferece a reconciliação: somos justificados pela fé e restaurados na amizade com Ele (Rm 5,1-11). A reconciliação não é apenas uma experiência interior, mas um chamado a refazer laços rompidos, a vencer divisões e a superar preconceitos. Paulo lembra à comunidade de Roma que Deus não faz acepção de pessoas (Rm 2,11), convidando judeus e gentios a se acolherem mutuamente.

No contexto escolar, esse tema inspira práticas de convivência inclusiva, de respeito às diferenças e de construção de comunhão, fazendo da escola um espaço de encontro, perdão e fraternidade.

Que divisões, preconceitos ou feridas precisam ser curados em nossas relações para que sejamos verdadeiros construtores de comunhão?

Liberdade

Um dos pontos mais fortes da Carta é o anúncio da verdadeira liberdade: em Cristo, somos libertos do pecado, da lei e da morte para viver na novidade do Espírito (Rm 6–8). O batismo é a grande porta dessa experiência: morrer para o pecado e viver para Deus em Cristo (Rm 6,4). Essa liberdade não se confunde com autonomia individualista, mas se realiza no serviço e no amor ao próximo (Rm 13,8-10).

Na vida escolar, essa dimensão se traduz em educar para escolhas responsáveis, em cultivar a ética do cuidado e em formar pessoas capazes de servir e transformar a realidade movidas pela liberdade dos filhos e filhas de Deus.

Referência:

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. A esperança não decepciona: texto-base – Carta aos Romanos. Mês da Bíblia 2025. Brasília, DF: Edições CNBB, 2025.

Como tenho vivido a liberdade em Cristo: como pretexto para pensar apenas em mim ou como oportunidade para servir com amor aos outros?

A animação bíblica na escola católica: por um *pensar bíblico*

A animação bíblica da pastoral na escola católica não se reduz à inserção de atividades pontuais de leitura ou estudo da Escritura, mas busca gerar uma verdadeira mentalidade bíblica que ilumine todo o processo educativo. Palavra e Eucaristia, como recordam as Linhas de Ação Pastoral da ANEC (n. 68-69) são os elementos estruturantes da pastoralidade: proclamadas, celebradas e partilhadas, elas sustentam a missão evangelizadora, orientam projetos e formam a espiritualidade da comunidade educativa. A escola católica, assim, deve oferecer espaços de escuta da Palavra, de celebração e de adoração, cultivando uma espiritualidade integrada que une fé e vida e faz da educação um caminho de encontro com o Deus vivo.

Nesse horizonte, o “pensar bíblico” propõe-se como chave fundamental para a animação bíblica da escola. Mais do que ler a Bíblia, trata-se de **ler a própria escola à luz da Escritura**, assumindo o jeito de pensar de Jesus e da tradição bíblica para transformar a mentalidade e a prática educativa. As chaves de leitura que emergem dos documentos ajudam a concretizar esse caminho. Ao reconhecer que a Escritura foi escrita em mutirão, a escola é chamada a acolher e respeitar a diversidade em seu seio, percebendo a ação de Deus no inesperado e no testemunho dos pequenos. Ao compreender que a Bíblia é Palavra de Deus para nós, mas escrita em épocas distintas, a instituição amadurece sua leitura, dialoga com as ciências e atualiza a mensagem de salvação para o presente, afastando-se do fundamentalismo e assumindo uma postura comprometida com a justiça.

O pensar bíblico também exige um **ouvido de discípulo**, cultivando silêncio e interioridade para favorecer o encontro com Cristo vivo e amadurecer uma espiritualidade que se traduz em serviço. E, finalmente, ao reconhecer a Escritura como história da relação de Deus com seu povo, a escola descobre que a fé é pessoal e comunitária, levando ao compromisso com a solidariedade, a dignidade e a justiça social.

Assim, a animação bíblica na escola católica convida a um novo modo de pensar e agir: deixar-se plasmar pela Palavra, permitir que ela seja a alma e a força de toda ação educativa e fazer da escola um espaço de acolhida, comunhão e missão. O pensar bíblico, longe de ser apenas uma metodologia, é uma mentalidade que integra fé e conhecimento, espiritualidade e vida, formando educadores e estudantes como discípulos missionários a serviço da transformação do mundo.

Referência

LEAL, Valéria Andrade. A animação bíblica da escola católica. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 22, n. 84, p. 95-118, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.19176/rct.v22i84.20802>.



3 dimensões para o uso da Bíblia na pastoral escolar

Utilizar a Bíblia hoje nas escolas católicas apresenta desafios significativos. Em um contexto cultural marcado pela pluralidade religiosa, pelo avanço do secularismo, do radicalismo religioso e por fortes tensões ideológicas, muitas vezes a Palavra de Deus é vista com desconfiança, instrumentalizada para o discurso de ódio ou até rejeitada como fonte de sabedoria para a vida. Soma-se a isso a dificuldade de diálogo entre linguagem bíblica e linguagem científica, o risco do fundamentalismo e a superficialidade de leituras descontextualizadas. Diante desse cenário, a animação bíblica da pastoral se torna ainda mais necessária como um processo que integra oração, formação e anúncio, capaz de transformar a escola em espaço de encontro com Cristo, de maturidade da fé e de testemunho missionário. Ao colocar a Escritura como alma da ação educativa, supera-se a fragmentação entre fé e vida, e a escola torna-se lugar onde a Palavra ilumina a mente, toca o coração e impulsiona a missão.

1. Oração: a Palavra que gera encontro

A primeira dimensão da animação bíblica é a oração, pois a Sagrada Escritura não é apenas um texto a ser estudado, mas lugar de encontro com Jesus Cristo, Palavra viva do Pai. O contato orante com a Escritura transforma a leitura em diálogo, onde se fala com Deus antes de falar de Deus. Isso gera silêncio interior, escuta atenta e disponibilidade para deixar-se conduzir pelo Espírito. Na escola católica, essa dimensão convida a criar espaços de oração com a Palavra — celebrações, leitura orante, adoração eucarística — que alimentam a vida espiritual e enraízam a fé no cotidiano dos educadores e estudantes.



2. Formação: a Palavra que ilumina a mente e a vida

A segunda dimensão é a formação, porque a Palavra de Deus precisa ser compreendida com maturidade e responsabilidade. A Bíblia é Palavra viva, mas escrita em contextos históricos, sociais e culturais diferentes; exige, portanto, interpretação adequada, em diálogo com a teologia, as ciências e a realidade atual.

A formação bíblica liberta do fundamentalismo, abre horizontes para o pensamento crítico e oferece critérios evangélicos para discernir a vida. Na escola, isso se traduz em processos pedagógicos que integram fé e saber, preparando estudantes e educadores para interpretar a realidade à luz da Escritura e atualizar sua mensagem em favor da justiça, da solidariedade e da dignidade humana.



3. Anúncio: a Palavra que envia em missão

Por fim, a animação bíblica encontra seu dinamismo pleno no anúncio. A Palavra, quando rezada e assimilada, impele ao testemunho e à evangelização inculturada. O discípulo missionário não guarda para si o encontro com Cristo: anuncia-o em gestos e palavras, contextualizando a Boa-nova na cultura, na linguagem e nas necessidades do tempo presente. Para a escola católica, essa dimensão se concretiza no compromisso educativo que ultrapassa as fronteiras da sala de aula, formando sujeitos capazes de viver e anunciar a esperança cristã no mundo, com sensibilidade pastoral e abertura à diversidade.

Referência

BARBOSA NETO, João dos Santos. A pastoral e a animação bíblica da pastoral: perspectivas e propostas para um ministério vivo e eficaz. *Revista Vida Pastoral*, São Paulo, ano 65, n. 357, p. 20-27, maio/jun. 2024.



Ideias para vivenciar o mês da Bíblia

ORAÇÃO

Leitura orante comunitária: promover momentos semanais de lectio divina com turmas ou grupos de educadores, em espaços preparados com simplicidade, silêncio e símbolos bíblicos.

Celebração da Palavra: organizar uma celebração da Palavra, com participação ativa dos estudantes e educadores. Pode-se entronizar a Bíblia no começo da celebração.

1 versículo por dia: todos os dias, no começo da aula, os educadores são convidados a partilhar um versículo da Carta aos Romanos que pode ser partilhado semanalmente pela equipe de Pastoral.

Ideias para vivenciar o mês da Bíblia

FORMAÇÃO

Gincana Bíblica: envolver os estudantes em desafios interativos (perguntas, encenações, provas criativas) que favoreçam o conhecimento da Bíblia de forma lúdica e participativa.

Círculo bíblico: realizar quatro encontros ao longo de setembro, com leitura orante e diálogo sobre um texto bíblico, relacionando-o ao cotidiano escolar e à missão educativa.

Curiosidades Bíblicas: preparar conteúdos breves (frases, imagens e fatos históricos ou culturais) para os murais da escola ou para as redes sociais, ajudando a despertar o interesse e aproximar a Bíblia do universo dos jovens, dos educadores e das famílias.

Ideias para vivenciar o mês da Bíblia

ANÚNCIO

Cantinho bíblico + mural no pátio: na abertura ou encerramento do mês de setembro, preparar um espaço fixo e visível, com versículos e mensagens bíblicas. Pode incluir uma ação durante o recreio, como distribuição de frases bíblicas ou dinâmica rápida de partilha da Palavra.

Palavra nas Redes: incentivar os estudantes a produzir conteúdos criativos (posts, reels, frases ilustradas ou pequenos vídeos) com trechos bíblicos e reflexões, para que a Boa-nova ultrapasse os muros da escola e chegue às famílias e à comunidade digital. Pode-se criar uma hashtag para isso.

Campanha Solidária – “Uma Bíblia para todos”: mobilizar a comunidade educativa para arrecadar Bíblias e destiná-las a presídios ou espaços de privação de liberdade, tornando o gesto concreto de anúncio da Palavra também um ato de solidariedade.

Associação Nacional de Educação Católica do Brasil - ANEC

Ir. Iraní Rupolo

Diretora-presidente

Ir. Carolina Mureb Santos, FC

Diretora de Pastoral

Guinartt Diniz

Secretário Executivo

Gregory Rial

Coordenador do Setor de Animação Pastoral

pastoral@anec.org.br

80
ANOS
1945-2025



ANEC
Associação Nacional de
Educação Católica do Brasil